

A Perspectiva na Arte do Renascimento

Autor:
Orientador:

Rafaela Mendes de Oliveira
 Prof. Dr. Daniel de Carvalho Moreira

Financiadora: Pibic/CNPq
Palavra-Chave: Perspectiva – Arte – Renascimento

INTRODUÇÃO:

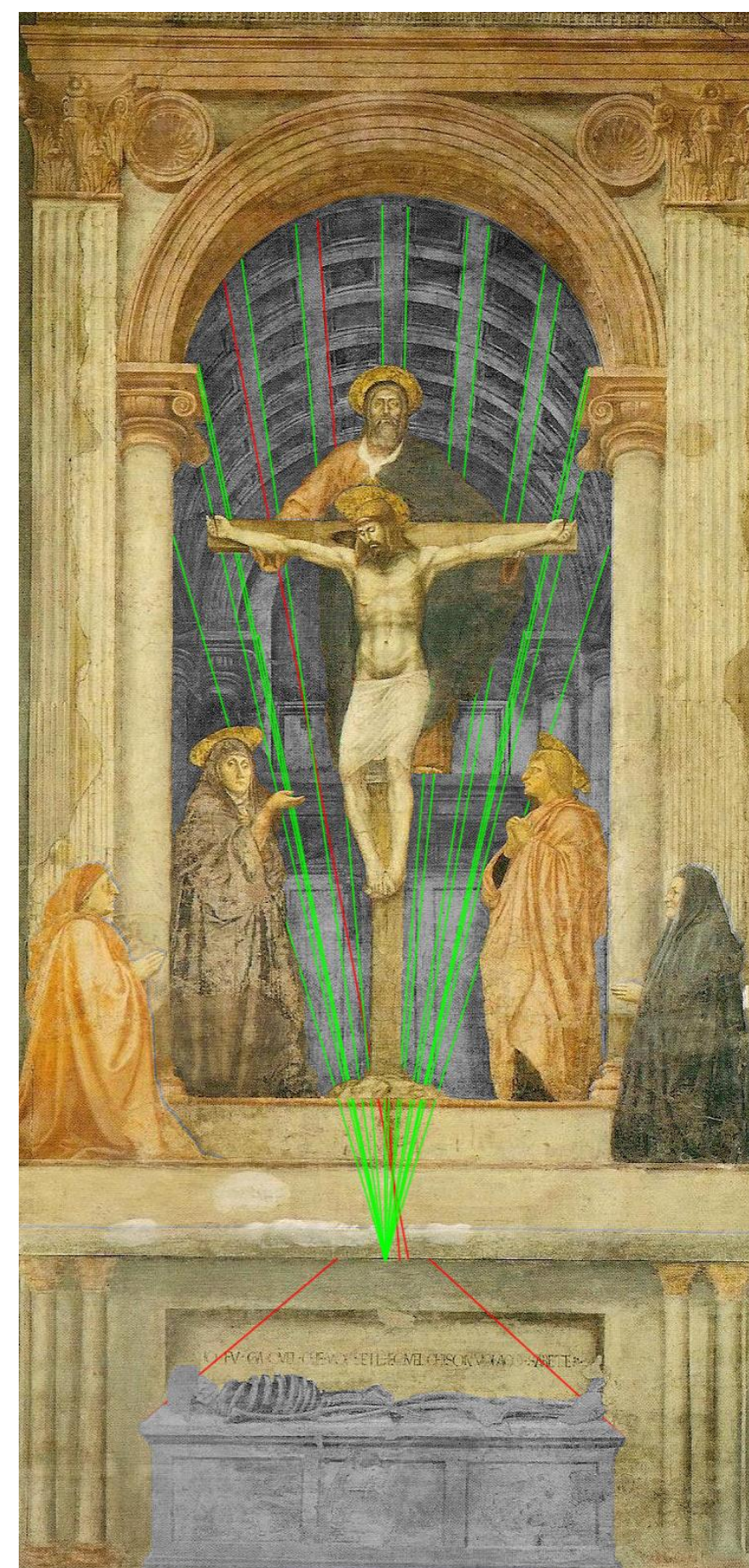
No Renascimento italiano, valores como o individualismo, o naturalismo, o historicismo e o antropocentrismo alteraram as formas de representação artística, em conjunto com resgate da cultura clássica para reviver a glória, a arte, a ciência e o saber dos antigos. Nesse contexto, a técnica de perspectiva foi desenvolvida com o objetivo de representar o espaço tridimensional de forma precisa. Nesse aspecto, a Arte liga-se à Matemática para demonstrar a racionalidade do processo e reafirmar sua autoridade como atividade intelectual.

METODOLOGIA:

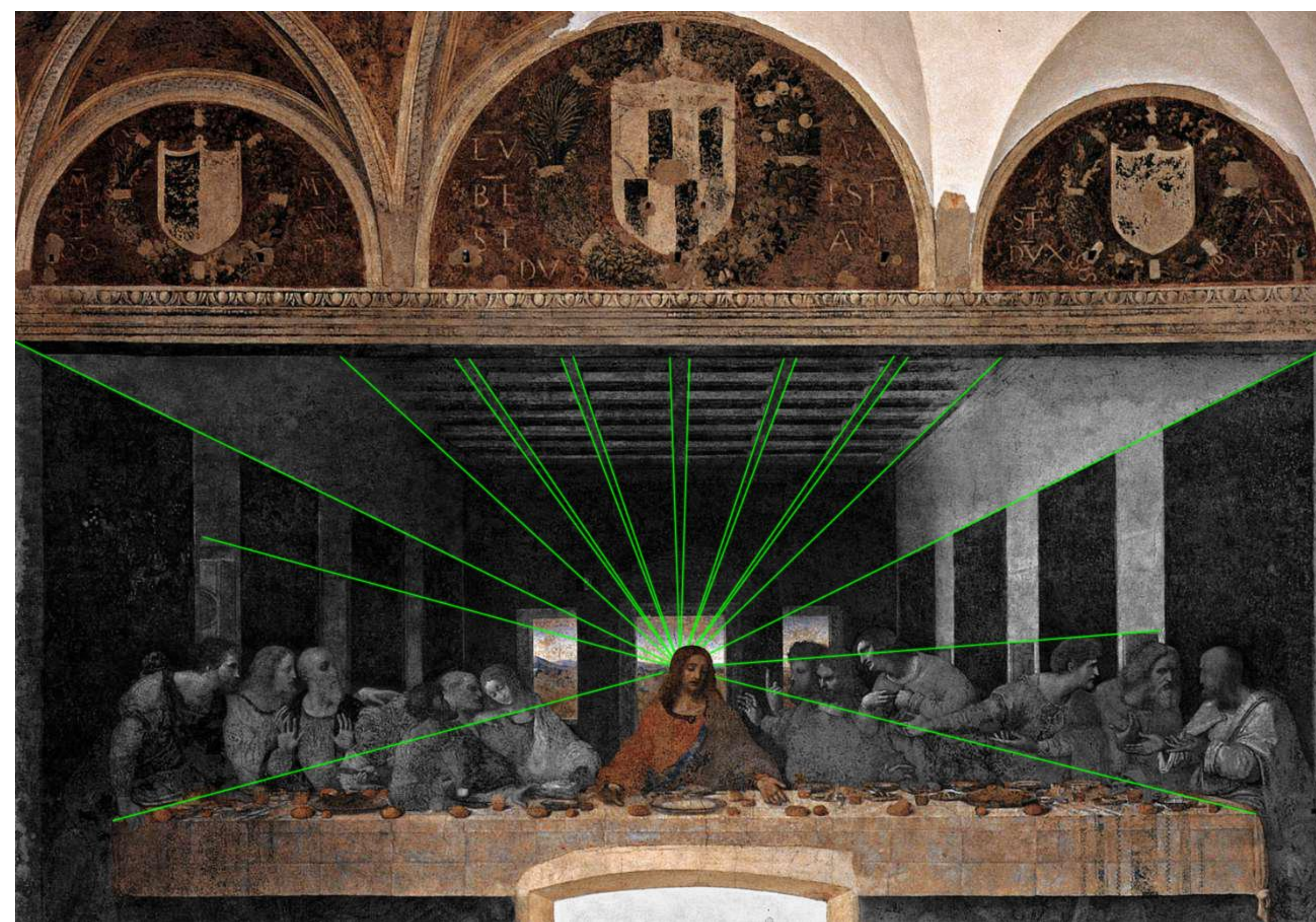
Através da leitura de textos teóricos e análise do método empregado na construção dos quadros da época, observou-se a preocupação com a sugestão de um espaço concreto, em que o observador poderia realmente ver o quadro como uma janela para a cena em questão, principalmente através da convergência das linhas em um único ponto de fuga.

RESULTADOS E ANÁLISES:

Observou-se que em alguns quadros, como o de Masaccio, nem todas as retas convergem para o mesmo ponto, fruto de erros da reprodução ou do próprio pintor, pois deslizes milimétricos conformariam pontos de fuga completamente diferentes.

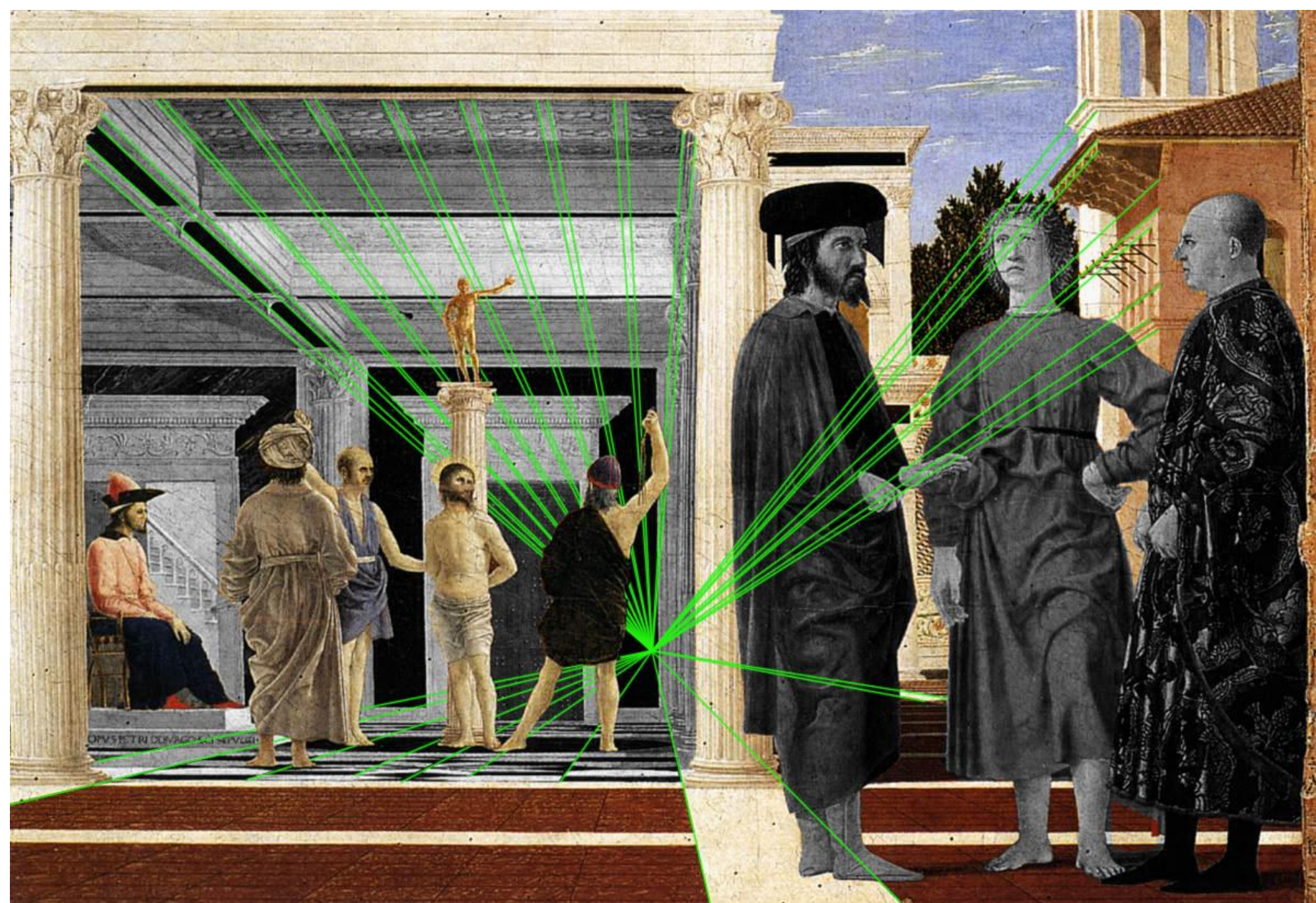


Quadro: Masaccio – A Trindade
 1426-28

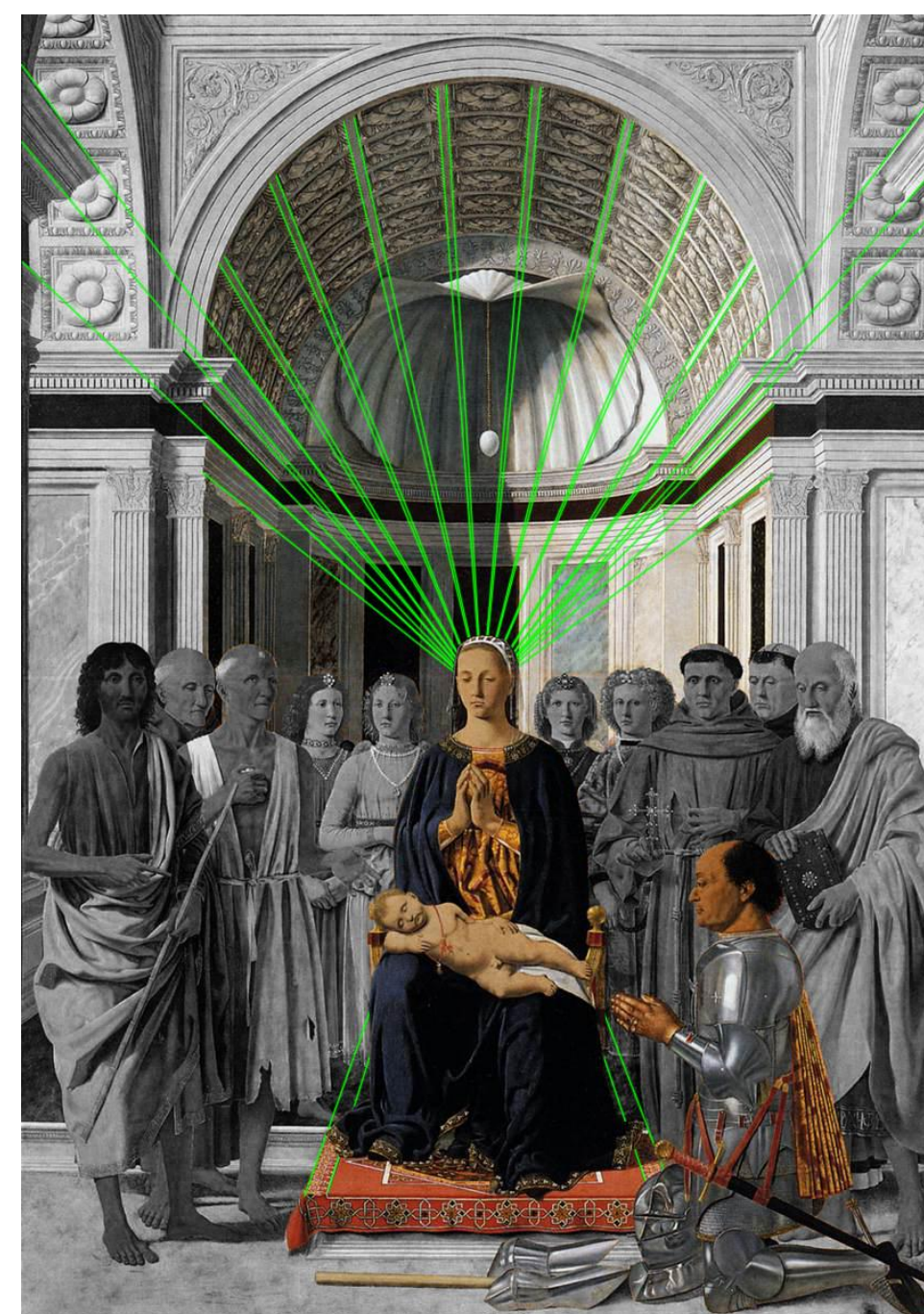


Quadro: Leonardo da Vinci – A Última Ceia
 1495-97

A maioria dos quadros de Leonardo da Vinci não possuía perspectiva linear, pois interessava-lhe mais a qualidade cromática. Além da baixa qualidade das reproduções, a técnica do *sfumato* de Leonardo da Vinci aumenta o grau de incerteza na distinção dos elementos. Contudo, ao separar cada parte, foi possível perceber mais detalhadamente os componentes da obra, como por exemplo: na “Virgem do Rochedo” o anjo possui quatro asas, e a “Mona Lisa” parece maior pelo volume dos véus transparentes.



Quadro: Piero della Francesca – A Flagelação de Cristo
 1445-50 ou 1472

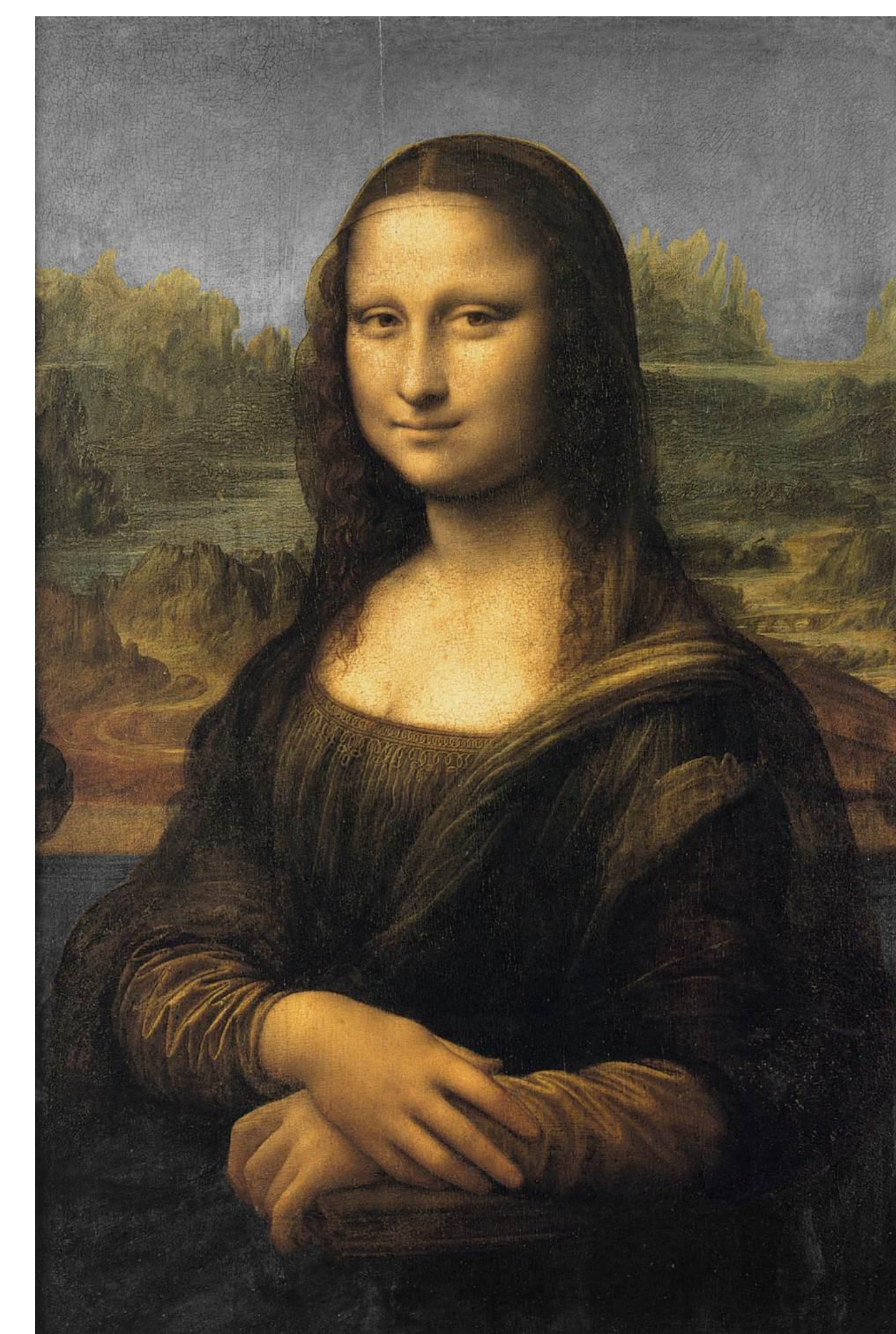


Quadro: Piero della Francesca –
 Madonna de Senigallia
 Cerca de 1470

Piero della Francesca, pintor e matemático, construía seus quadros de forma tão precisa a ponto de nenhuma de suas linhas desviarem-se do ponto de fuga, por tal precisão do autor. Uma característica curiosa foi observada no quadro “Cidade Ideal”, em que se percebe que o conhecimento menos cromático que o de Leonardo, pois a paisagem montanhosa ao fundo parece sobrepor-se às construções pela falta de gradação tonal.



Quadro: Leonardo da Vinci – A Virgem das Rochas
 1483-86



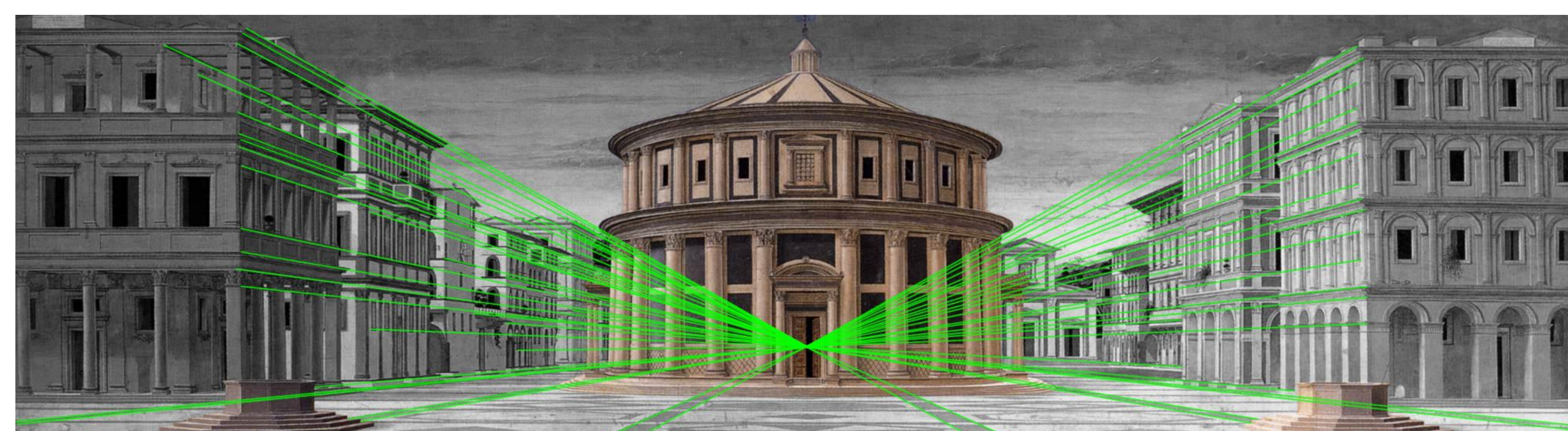
Quadro: Leonardo da Vinci – Mona Lisa
 Cerca de 1502

CONCLUSÕES:

A teoria da arte Renascentista, observada particularmente através de Alberti, Piero e Leonardo, avançou de um conhecimento oral para uma investigação exaustiva das possibilidades e limitações da técnica da perspectiva. Ela tornou-se o centro das transformações artísticas, pois a convergência das linhas paralelas e infinitas era um processo científico que demonstra relações e proporções entre as partes, além de conseguir representar o mundo real com a fidelidade necessária.

REFERÊNCIA:

- ARGAN, Giulio Carlo; KATINSZKY, Wilma De (co-aut.). Historia da arte italiana. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. nv., il. ISBN 8575032216 (enc.).
- KEMP, Martin. The science of art: optical themes in western art from Brunelleschi to Seurat. New Haven: Yale Univ., 1990. 375p., il. ISBN 0300052413 (broch.).
- PANOFSKY, Erwin. A perspectiva como forma simbólica. Lisboa : Ed.70: [s.n.], 1993. [155]p., il. (Arte & comunicação; v. 57). ISBN 9724408868 (broch.).



Quadro: Atribuído a Piero della Francesca – A Cidade Ideal
 Cerca de 1470